

# INFECÇÃO INVASIVA POR *STREPTOCOCCUS PYOGENES* EM CRIANÇAS: SÉRIE DE CASOS

**Autores:** Gabriela Guilhoto Cabral Lamonica <sup>1</sup>, Victoria Carneiro Lintz <sup>2</sup>, Humberto Magalhães Silva <sup>2</sup>, Marcelo Barciela Brandão <sup>2</sup>

## Afiliação:

1. Departamento de Pediatria, Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, Brasil
2. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Departamento de Pediatria, Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, Brasil

*Streptococcus pyogenes* é um patógeno gram-positivo capaz de causar desde infecções leves até formas invasivas associadas a alta morbimortalidade. Durante a pandemia de COVID-19, observou-se queda na incidência dessas infecções, mas, a partir de 2022, houve aumento expressivo de casos graves. Este trabalho apresenta uma série de casos de infecção invasiva por *S. pyogenes* atendidos em UTIP do HC-Unicamp.

Caso 1: 3 anos, apresentou pneumonia complicada com derrame pleural, evoluindo para choque séptico refratário. Foi instituída ECMO e, durante o suporte, desenvolveu isquemia cerebral, hemorragia parenquimatosa, necrose de extremidades e abdome agudo perfurativo. Após 73 dias, recebeu alta com sequelas neurológicas e vasculares.

Caso 2: 10 anos, evoluiu de infecção de orofaringe para fascíte necrosante em MID, com necrose extensa e trombose venosa profunda. Submetida a múltiplos desbridamentos e enxertos, apresentou disfunções orgânicas múltiplas e permanece hospitalizada com cicatrização progressiva.

Caso 3: 3 anos, admitido com pneumonia, evoluiu para choque séptico e disfunções múltiplas, incluindo infecções secundárias e trombozes venosas bilaterais. Apesar do suporte intensivo, evoluiu a óbito após 30 dias.

Caso 4: 4 anos, com celulite cervical complicada por abscesso e sepse, evoluiu com disfunções orgânicas. Após suporte intensivo e drenagem cirúrgica, apresentou recuperação e recebeu alta com seguimento ambulatorial.

Caso 5: 9 anos, apresentou choque tóxico estreptocócico com AVC hemorrágico e falência orgânica múltipla. Apesar de tratamento com imunoglobulina, plasmaférese e hemodiálise, evoluiu para morte encefálica.

Caso 6: 3 anos, internada com choque séptico pulmonar, desenvolveu colite pseudomembranosa, estomatite herpética e infecção cutânea por *S. aureus*. Após suporte intensivo, evoluiu favoravelmente e recebeu alta hospitalar.

Os casos evidenciam a gravidade e a variabilidade clínica da infecção invasiva por *Streptococcus pyogenes* em pediatria, frequentemente associada a sepse, choque tóxico, falência multiorgânica e necessidade de suporte avançado, como ventilação mecânica, terapia renal substitutiva e ECMO. Com alta taxa de complicações, múltiplos procedimentos cirúrgicos e sequelas relevantes entre os sobreviventes, a condição

apresenta elevada letalidade. Esses achados ressaltam a importância do diagnóstico precoce, início imediato da terapia antimicrobiana e abordagem intensiva multidisciplinar, além do fortalecimento de estratégias preventivas no contexto pós-pandêmico.